

O TRÁGICO NA CONTEMPORANEIDADE: UMA LEITURA DO MANGÁ NARUTO

Glória Hannah¹
Everton Almeida Barbosa²

Resumo: Neste trabalho, visamos identificar aspectos do trágico no mangá *Naruto*, a partir da análise da trajetória do personagem Sasuke Uchiha. Elegemos um mangá pelo fato de ser um gênero muito lido por adolescentes e jovens, ao mesmo tempo que percebemos que existem poucas pesquisas sobre ele. Sendo *Naruto* uma obra atual, o objetivo é observar como o aspecto do trágico aparece na contemporaneidade. Como aporte teórico, utilizamos estudos que tratam do trágico na contemporaneidade, como os trabalhos de Dante Gatto (2015; 2016) e Marcelo Andrade Viana (2017), e algumas análises de mangás de Nadaja Coelho Guimarães (2018), Mônica Lima de Faria (2007) e Alfons Moliné (2004). A presença do trágico no personagem indicado pode ser confirmada a partir da combinação de traços como: mostrar-se arrogante, lutar contra seu destino, efetuar um erro impossível de ser reparado e descobrir tardiamente a verdade sobre sua história.

Palavras-chave: Mangá. *Naruto*. Sasuke Uchiha. Trágico. Contemporaneidade.

THE TRAGIC IN CONTEMPORANEITY: A READING ON MANGA *NARUTO*

Resumo: In this work, we aim to identify aspects of the tragic in the *Naruto* manga, based on the analysis of the trajectory of the character Sasuke Uchiha. We chose manga because it is a genre widely read by teenagers and young people, as there is little research on it. Since *Naruto* is a current reading, the objective is to observe how the tragic aspect appears in contemporary times. As a theoretical contribution, we use studies that deal with the tragic in contemporary times, such as the works of Dante Gatto (2015; 2016) and Marcelo Andrade Viana (2017), and some analyzes of manga by Nadaja Coelho Guimarães (2018), Mônica Lima de Faria (2007) and Alfons Moliné (2004). The presence of the tragic in the indicated character can be confirmed from the combination of traits such as: being arrogant, fighting against his destiny, making a mistake that cannot be repaired, and belatedly discovering the truth about his story.

Palavras-chave: Manga. *Naruto*. Sasuke Uchiha. Tragic. Contemporaneity.

Introdução

Este artigo apresenta uma análise do mangá³ *Naruto*, de Masashi Kishimoto, tendo o foco principal no coadjuvante Sasuke Uchiha. Na obra *Naruto*, o personagem secundário, impulsionado por suas emoções, passa por lugares, grupos e faz ações

¹ Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Eugênio Carlos Stieler, Tangará da Serra/MT. E-mail: hannah_fanaia@hotmail.com

² Docente de Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Eugênio Carlos Stieler, Tangará da Serra/MT. Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: everton@gmail.com.

³ História em quadrinhos Japonesas.

arriscadas e duvidosas para conseguir sanar seu maior desejo: matar seu irmão mais velho *Itachi Uchiha*. No entanto, ao conseguir o que queria, algo inesperado acontece e coloca Sasuke em momentos conturbados.

Para compor a fundamentação teórica desta pesquisa, utilizamos *A construção do trágico* de Dante Gatto, Demilson Moreira Rodrigues e Patrícia Almeida da Silva (2015), *A dialética do trágico*, de Dante Gatto (2016), *Ressonâncias do trágico no campo contemporâneo: uma leitura de 'Diário da queda', de Michel Laub*, de Marcelo Andrade Viana (2017), *O trágico e o cômico nos mangás Shonen e Seinen*, de Nadaja Coelho Guimarães (2018), *O Grande Livro dos Mangás*, de Alfons Moliné (2004), *Comunicação pós-moderna nas imagens dos mangás*, de Mônica Lima de Faria (2007) e *Semiótica visual: os percursos do olhar*, de Antonio Vicente Pietroforte (2017).

O mangá é um tipo de leitura que está ganhando popularidade entre leitores de todas as idades. A escolha do personagem Sasuke Uchiha como objeto de estudo está relacionada à opção de se trabalhar com o trágico. Pensou-se em *Sasuke Uchiha*, porque esse personagem, com a vida completamente mudada pelas mãos de seu irmão, toma uma atitude: se vingar, matar seu irmão; e, para conseguir isso, trilha caminhos que o afastam de amigos e pessoas que o amam. Então, se fez a problemática deste trabalho: seria possível encontrar traços de um personagem trágico no mangá *Naruto*, mais precisamente no personagem Sasuke Uchiha?

O texto está organizado em duas partes. A primeira tem o objetivo de expor o conceito e história do mangá. A segunda tem o intuito de refletir sobre as características do trágico na atualidade e a última parte visa a apontar aspectos trágicos na história do personagem secundário Sasuke Uchiha.

O mangá

*Mangá*⁴ é uma palavra chinesa, junção de dois ideogramas chineses: 漫画, o primeiro sendo *man* (humor) e o segundo *ga* (desenhos ou imagens). É a palavra que os japoneses passaram a usar ao reportar-se a essas histórias. Em relação à origem desse gênero, assim como é contada a trajetória das histórias em quadrinhos, os autores teóricos de mangá “contam a sua história desde as primeiras manifestações que serviriam de exemplo para a narrativa sequencial, muito antes de o mangá como conhecemos hoje existir” (FARIA, 2017, p.86).

Segundo Moliné (2004, p.18) o início do mangá foi no século XI nos *choujugiga*. Feitos por um sacerdote xintoísta chamado Toba, esses *choujugiga* eram caricaturas de animais feitas em rolos, que, conforme se abriam as imagens iam sendo reveladas. Nos séculos seguintes, foram utilizados pergaminhos como suporte para os desenhos.

No período Edo, de 1600 a 1867, em que o Japão se isolou do resto do mundo e o país, através do *shogun*⁵ Tokugawa, adotou uma política contra estrangeiros e começou-se a reinventar suas formas de desenhos, foram criadas as “imagens zen” (em japonês: *zenga*), para as meditações. Os *ukiyo-e* significam “imagens do mundo flutuante”, feitas em pranchas de madeira e, quase sempre, tinham temas cômicos, sendo alguns, também, eróticos. Além desses tipos de arte, houve vários outros que surgiram na época.

A palavra *mangá* foi utilizada pela primeira vez com os *ukiyo-e*, em 1814. O artista Katsura Hokusai foi o pioneiro em fazer desenhos sucessivos. Contabilizando, ao todo, quinze, eles foram encadernados e nomeados de *Hokusai Manga*.

Para dar fim ao isolamento do Japão, o norte-americano, e também almirante, Matthew Calbraith vai até o país para iniciar uma amizade entre Japão e os Estados Unidos, em 1853. Isso estabeleceu a era Meiji⁶ (1868-1912). Essa amizade influenciou muito no desenvolvimento dos desenhos de humor no Japão.

As tiras norte-americanas, por sua vez, influenciaram muito os japoneses a iniciarem histórias em quadrinhos. Assim como diz Moliné (2004, p. 19):

⁴ Para falarmos sobre o mangá, fizemos uma resenha de trechos dos textos *O trágico e o cômico nos mangás shonen e seinen*, de Nadaja Guimarães, *Comunicação pós-moderna nas imagens dos mangás*, de Monica Faria, e *O grande livro dos mangás*, de Alfons Moliné.

⁵ *Shogun* é o termo utilizado para o general do império japonês. (FARIA, 2007, p.87)

⁶ Significa “Governo iluminado” e foi o que impulsionou o desenvolvimento no Japão, pois o colocou entre as potências capitalistas.

Rakuten Kitzawa é considerado o primeiro verdadeiro autor japonês de quadrinhos, criando em 1901 a primeira história japonesa com personagens fixos, *Tagosaku to Morukubei no Tokyo Kenbutsu (A Viagem a Tokyo de Tagosaku e Morukubei)*, para a qual recuperaria a denominação de mangá.

Com a expressão “mangá” de volta, pela influência norte-americana, foram impulsionadas as fabricações das histórias em quadrinhos japonesas, que ainda eram destinadas mais para os adultos naquela época.

A expansão dos mangás se estendeu também nas publicações para o público infanto-juvenil: a pioneira foi a *Shonen Club*, lançada pela editora Kodansha em 1914 e destinada a garotos, à qual, posteriormente, juntaria um *Shojo Club* para meninas e um *Yônen Club* para leitores mais velhos. (MOLINÉ, 2004, p.19).

Revistas como essas publicavam contos, histórias para crianças (mesmo que poucas), mangás etc. Elas passaram a ser pensadas para abordar várias idades e todos os gêneros, o que expandiu e muito o mercado para esse tipo de entretenimento.

No entanto, a produção dos mangás diminuiu com o início da Segunda Guerra Mundial. As distribuições dos papéis diminuíram significativamente, pois o governo os usava para propagandas a favor da guerra, que mostrava a imagem dos outros países de forma distorcida e negativa. A rendição do Japão na segunda guerra deu início ao novo período no país, chamado Heisei, que significa “cumprimento da paz”. Esse período durou até o dia trinta de abril de 2019, quando houve a abdicação do imperador Akihito.

Ainda nos anos cinquenta, o desenhista Osamu Tezuka aprimorou o mangá, destacou mais ainda os olhos grandes dos personagens e passou a utilizar como técnica o enquadramento cinematográfico, unindo-o com a animação, surgindo, então, os animês⁷. Desde então, muitos mangás foram desenhados com os olhos grandes e brilhantes, o que se tornou característica dos desenhos em quadrinhos nipônicos. Moliné (2004, p. 22) nos conta que esse aspecto “[...] diz respeito à vontade, por parte dos próprios autores, de fazer com que as emoções transmitidas sejam ‘sinceras’ e ‘psicologicamente profundas’”. Outro motivo importante para essa característica era o analfabetismo, segundo Faria:

⁷ Desenhos animados japoneses.

Os desenhos de linhas simples (de influência chinesa) e estilizadas, e com personagens de olhos grandes, surgiram porque a maioria da população era analfabeta no *kanji* e essa era a melhor maneira de transparecer os sentimentos das personagens sem a utilização de ideogramas (FARIA, 2007, p.87).

Os japoneses viram potencial nesse formato de narrativa e expandiram os horizontes. Suas histórias abordam vários temas, com diferentes números de paginação e formatos, alcançando todos os gêneros e faixas etárias.

O entendimento de uma história em quadros não se dá apenas pelo texto escrito. As imagens/desenhos e símbolos contidos nos quadrinhos contam muito para a compreensão da história e são fundamentais, já que em algumas páginas pode não haver texto verbal algum. A semiótica pode nos ajudar a analisar momentos em que há textos verbais juntamente com os imagéticos e/ou quando aparece apenas um deles.

O texto, por sua vez, pode ser definido como uma relação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo. O plano de conteúdo refere-se ao significado do texto, ou seja, como se costuma dizer em semiótica, ao que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. O plano de expressão refere-se à manifestação desse conteúdo em um sistema de significação verbal, não-verbal ou sincrético (PIETROFORTE, 2017, p. 12)

No caso desta análise, o plano de expressão do mangá se caracteriza por apresentar pelo menos dois sistemas de significação: um verbal e um não-verbal. Este último contém imagens e símbolos. A presença de mais de um sistema de significação nos permite classificar o mangá como um sistema sincrético. Segundo Pietroforte (2017, p.12) os sistemas sincréticos apresentam vários tipos de linguagem, assim como observamos em músicas e histórias em quadrinhos.

Os sistemas sincréticos são os fenômenos em que aparece mais de uma manifestação de linguagem, verbal e não verbal; como as músicas, gibis e até alguns memes. Faz parte do plano de expressão, inclusive, o fato de que o mangá se lê em sentido diferente da leitura feita no ocidente. Sempre se lê o mangá da direita para esquerda e de cima para baixo, assim como no exemplo a seguir.

Figura 1: Modo de leitura do mangá (Imagem editada por nós).



Fonte: KISHIMOTO, Masashi. *Naruto*. 2009. ed. [S.l.]: Panini Brasil, 2009, v.26 196p., p. 09.

Neste trabalho, daremos ênfase à leitura do plano de conteúdo, no sentido de identificar traços do trágico no mangá em estudo.

O mangá *Naruto*

Naruto (ナルト) é um mangá *shonen*⁸. A série que foi escrita e desenhada por *Masashi Kishimoto*, encerrou em 10 de novembro de 2014. *Naruto* teve seu primeiro capítulo publicado na revista *Akamuru Jump*, 1997, e o capítulo oficial como série foi publicado dia 21 de setembro de 1999, na revista semanal *Weekly Shonen Jump*, editora *Sueisha*. O mangá de *Kishimoto* teve 700 capítulos publicados em 72 volumes. Após sua finalização, *Naruto* ganhou o 4º lugar entre os livros mais vendidos no mundo todo, com mais de 220 milhões de volumes vendidos e, mesmo finalizado, continua sendo publicado e bem vendido. A série é uma das séries de mangás mais populares no ocidente, especialmente nos Estados Unidos. No Brasil, a Panini é a editora licenciada e publica o mangá *Naruto* desde 2007. Por ser um mangá extenso, separamos apenas alguns momentos da história para produzir a análise.

A obra conta a história do personagem *Naruto Uzumaki*. Ele pode ser reconhecido pelas marcas em seu rosto, que não estão lá por acaso, mas estão presentes para representar que ele é o *Jinjurikin* (poder do sacrifício humano) da *Kyuubi* (raposa de nove caudas). No início do mangá, *Naruto* é apenas uma criança órfã que se sente

⁸ Obras designadas, principalmente, para o público masculino infanto-juvenil.

excluída por todos do lugar onde mora, Vila Oculta da Folha, no país do Fogo. Assim como o nosso, no universo de *Naruto* existe um planeta e nele há continentes. No continente em que vive o personagem, há vários países, cada país tem sua vila ninja. Seu tamanho diz respeito ao seu poder econômico e militar. De todos os países, há cinco que se destacam: o do Fogo, da Água, da Terra, do Vento e o país do Trovão. Esses são “Cinco Grandes Países Ninjas”. Em um sistema Feudal, o grande senhor feudal (*daimyô*) tem o dever de manter relação entre as cidades e as vilas ocultas. A força militar do país está concentrada nas vilas ocultas, o que deixa para as outras cidades outras formas de apoio, como mantimentos e artesanatos, apoio financeiro e político.

As Vilas Ocultas são a evolução de vilarejos habitados por ninjas que se retiraram das cidades, buscando regiões mais afastadas. Muitos civis comuns, com as mais variadas profissões, buscando mais segurança, os seguiram. Cada vila tem um governador, chamado *Kage*, que são os ninjas mais poderosos. Por isso, além de administrar a vila, também são encarregados de protegê-la. Os *Shinobis* (Ninjas) são a força militar das vilas, se diferem dos outros civis por seus uniformes e pelas bandanas com o símbolo de sua vila, que podem ser usadas em qualquer parte do corpo e, também, são reconhecidos por suas habilidades com o *chakra*. Os *chakras*

[...] são a energia vital resultante da combinação entre a energia física (身体エネルギー, *Shintai Enerugi*) presente em cada célula do corpo e a energia mental (精神エネルギー, *Seishin Enerugi*), para realizarem *Jutsus* (術, lit. técnica). (GUIMARÃES, 2018, p.66)

Os *jutsus* são técnicas feitas a partir da manipulação do *chakra* e existem 3 (três) diferentes *jutsus*, que receberam os nomes de: *Taijutsu*, técnica de luta que permite a não utilização do *chakra*; *Ninjutsu*, técnica que exige a manipulação do *chakra* dentro do indivíduo e pode ser manifestado, tanto nele mesmo, quanto no adversário; *Genjutsu*, técnica em que se criam, com a utilização do *chakra*, hipnozes e ilusões no adversário (técnica muito usada por *Itachi Uchiha*). Sendo os únicos a utilizar *jutsus*, os ninjas são escalados para missões, podendo ser para a vila onde residem, para as cidades ou para outros países; os trabalhos são diversos, desde serviços manuais simples ou administrativos, serviços secretos e, claro, proteger a própria nação, estando ou não em guerra.

O trágico

Em relação ao trágico, para efeito deste trabalho, serão destacados alguns aspectos que consideramos mais importantes e que estão presentes de forma mais evidente no mangá *Naruto*. É preciso considerar que está se falando aqui, não da tragédia, como gênero literário, mas sim do trágico como um aspecto da existência humana e que perdura ao longo do tempo. Nesse sentido, três itens são fundamentais para percebê-lo em *Naruto*: o sofrimento, a morte e a inconsciência sobre a própria vida.

O trágico está frequentemente associado ao sofrimento, mas para efeito deste trabalho é preciso diferenciá-lo de um sofrimento corriqueiro. É necessário hierarquizar os sentimentos de sofrimento, pois o conceito com que queremos trabalhar é, conforme Viana (2017, p.30), “que definiria o trágico e diria respeito a um sofrimento que colocaria o indivíduo contra a alteridade (*otherness*) do mundo”. A luta contra a alteridade do mundo dá ao sofrimento outra dimensão, muito maior e insuperável, dado o seu tamanho como causa daquele.

A morte é outro tema diretamente ligado ao trágico. Muitas vezes, observa-se sua presença nas tragédias, por ser um evento que coloca o homem frente a algo em que ele não pode interferir racionalmente.

Mas não é somente ela que, como dissemos, traz água para o moinho do trágico e se mostra uma das roupagens com que se apresenta o conceito. Como já se deve ter percebido, o conflito que não encontra tramitação possível, que se mostra inexpugnável, é outra destas roupagens. (VIANA, 2017, p. 97).

Tanto a morte quanto a alteridade do mundo são fatores que ampliam essa sensação de que o conflito é inexpugnável. Não podemos, assim, afirmar que apenas quando há morte é que o sofrimento se caracteriza como sofrimento trágico. É necessário que com ela venha a incapacidade de mudar o que aconteceu e o asco contra a razão, ou seja, a condição em que o indivíduo simplesmente se torna incapaz de pensar, racionalizar, suas ações. Assim, o aspecto central do trágico para esse trabalho é a sensação de perda impossível de ser reparada. Estritamente falando, momentos de perda

tendem particularmente a envolver a morte, mas não qualquer morte (exclui-se a morte natural e a morte que pode ser justificada, de um soldado ou de um mártir, por exemplo), mas a

morte inesperada, desnecessária e prematura. (VIANA, 2017, p.97).

Quanto à noção de permanência do trágico na atualidade, podemos dizer que os elementos que o compõem podem ser sempre atualizados, uma vez que são aspectos fundamentais da existência humana. Os eventos que dão materialidade ao trágico, “temas essenciais às tragédias, como a perda, o sofrimento, a morte imerecida e inexplicável são, portanto, elementos que resistem ao esgotamento conceitual e à explicação” (VIANA, 2017, p.97). Ao mesmo tempo que esses eventos resistem ao estudo e à compreensão, dão margem a uma constante atualização, pois a cada tempo eles podem se apresentar de maneira diversa.

Retomando a relação contraditória entre indivíduo e alteridade, diríamos que a desconformidade do ser humano com o universo pode trazê-los à não realização dos seus desejos. Segundo Viana (2017), esse impasse coloca os homens em contradição, os lembrando de sua insignificância e, tristemente, os força a aceitar este fato.

Não temos o poder sobre tudo em nossa vida. O sentimento de frustração, por muitas vezes, consome o ser. Novamente, lembramos a incapacidade de se moldar ou reparar algo, por que há momentos que, simplesmente, não dependem de nossa vontade.

Decisões humanas individuais também podem estar ligadas ao trágico, se tomadas de forma equivocada, por falta de conhecimento ou por uma notícia incompleta:

Com base neste nó inextricável, poderíamos dizer que eventos trágicos ensejam questões sobre responsabilização pessoal, culpa, remorso, relações com o outro, a inevitabilidade da morte, sem obter para elas respostas cabais. (VIANA, 2017. p. 99).

Caracteriza, pois, o trágico o fato de agir sem ter plena consciência das próprias atitudes e do que levou a vida até determinado ponto. A luta do ser humano pela realização de sua vontade contra a vontade divina, nas antigas tragédias, atualiza-se na sua falta de respostas do mundo para as experiências de sofrimento e pesar:

Poderíamos dizer que eventos trágicos ensejam questões sobre responsabilização pessoal, culpa, remorso, relações com o outro, a inevitabilidade da morte, sem obter para elas respostas cabais. São estes os temas que, por vezes, dão forma ao trágico e também podem ser considerados seus correlatos. (VIANA, 2017. p. 99)

Dessa forma, podemos dizer que o trágico, como aspecto da experiência humana, permanece vivo e atuante nessas condições e pode ser encontrado em textos que trazem essas características, como é o caso do que se quer mostrar em relação ao mangá *Naruto*, especificamente na figura do personagem secundário Sasuke Uchiha.

Sasuke Uchiha

Dentro do universo de *Naruto*, Sasuke Uchiha (うちはサスケ, Uchiha Sasuke) é um dos últimos membros sobreviventes do clã Uchiha de Konohagakure (木ノ葉隠れの里, *Konohagakure no Sato*. Em português: Vila Oculta da Folha), e é a reencarnação de Indra, filho do lendário Sábio dos Seis Caminhos. Sasuke se tornou *shinobi*⁹ para aprender as técnicas oferecidas na academia e usá-las para uma futura luta contra seu próprio irmão, Itachi Uchiha, o qual massacrou o próprio clã, deixando vivo apenas o irmão mais novo.

No início do mangá, Sasuke é apenas uma criança iniciando sua vida na academia, tornando-se membro do “Time 7” de *Konoha*. Ao se ver estagnado no conhecimento de novas técnicas, ele abandona a vila, desertando dos seus deveres para com ela, e passa a seguir *Orochimaru* (um *Nukenin*¹⁰ de *Konoha* e *Sannin*¹¹) em busca de mais poder. Com o desenvolvimento da trama, na adolescência, o *Uchiha* passa a fazer parte da *Akatsuki*, organização mercenária na qual apenas *nukenin* são aceitos, dessa forma, tornando-se um criminoso internacional. Após obter sua vingança, Sasuke se junta a *Naruto Uzumaki* para dar um fim à 4ª Guerra Mundial Ninja e, com este feito, é perdoado por *Konoha* e se dedica a defendê-la. Durante sua nova vida em *Konoha*, casa-se com *Sakura Haruno*, com quem tem uma filha, *Sarada Uchiha*.

Sasuke como personagem trágico

Dentre os elementos passíveis de análise no mangá *Naruto*, que poderiam servir para uma indicação da presença do trágico na história, está o personagem Sasuke Uchiha. Levando-se em conta que o sofrimento advindo do conflito com a alteridade

⁹ “Ninja”, em português.

¹⁰ Em português, significa “ninja fugitivo”. São ninjas que deixam suas aldeias e não têm a intenção de voltar para ela, geralmente por cometer atos ilícitos e/ou para busca de ganho pessoal.

¹¹ *Sannin* vem do termo *Densetsu no Sannin* (três ninjas lendários) e é a forma como os três maiores ninjas de determinado tempo foram chamados, esses ninjas são Tsunade, Jiraya e Orochimaru.

do mundo é uma característica importante do trágico, podemos dizer, com Gatto *et al* (2015), que

Há [...] de se considerar, no pacote do trágico, nossa condição humana, verdadeiramente doentia por conta da consciência que provém dos sentimentos que, por sua vez, determinam ideias, muito mais do que surgir delas... (GATTO *et al.* 2015, p. 99)

Ideias seriam, assim, determinadas a partir dos nossos sentimentos e não o contrário. Sendo assim, no percurso do trágico, vêm primeiro os sentimentos que condicionam as decisões e ideias, assim como na história de Édipo, de Sófocles, que começa quando ele foge ao descobrir, pelo oráculo, que iria matar o pai para casar-se com sua própria mãe, decisão tomada pelo sentimento de não querer fazer mal a alguém que ele amava. Qualquer personagem está sujeito a ter ideias e decisões influenciadas por seus sentimentos e, também, como Édipo, acabar por seguir um caminho trágico.

Ter sentimentos e ser influenciado por eles é algo que aproxima o personagem do humano, lhe dá caráter de humanidade. Conforme Gatto (2016), na contemporaneidade, o herói trágico se mostra tão humano quanto qualquer um, fisicamente e emocionalmente. Apesar disso, há sempre a tentativa de se fazer algo para manter a própria dignidade.

A tristeza, seguida da raiva e do ressentimento, que sente pelo irmão, cria em Sasuke o desejo de vingança e isso o impulsiona a melhorar suas habilidades e ficar cada vez mais forte. Tristeza e raiva são sentimentos fortíssimos. Assim, mesmo com toda a nobreza de sua vontade em querer honrar aqueles que ele amava, Sasuke não deixa de ser um mero mortal, com sentimentos e limitações físicas.

Mesmo apresentando condição humana, o personagem trágico se constitui de caráter superior ao ser humano comum. Esse é um aspecto do trágico: seu herói é um indivíduo superior, mas não está isento das paixões e erros humanos e, por causa de sua superioridade, seus erros têm muito mais peso e representatividade.

A percepção dessa superioridade pode levar o personagem, como ser humano, ao equívoco da autoconfiança e do orgulho. Sasuke demonstra orgulho e arrogância, por exemplo, ao achar que pode matar alguém que matou um clã inteiro. No capítulo 145, ocorre o momento em que ele tenta, pela primeira vez, assassinar seu irmão e falha. Frustrado por não conseguir matá-lo, ele busca outro meio e, então, no capítulo 218, Naruto luta com Sasuke na intenção de pará-lo, mas, a todo momento do diálogo, Sasuke desdenha dos colegas da vila, julgando-os fracos demais para ajudá-lo. Aos

olhos do Uchiha, eles, provavelmente, o atrasariam na conquista do poder. Sendo assim, procurou conquistar esse poder da forma que achava mais eficaz e rápida.

A autoconfiança e o orgulho sempre levam o personagem a situações ruins, prolongando a sensação do equívoco e intensificando o efeito do erro no momento posterior à revelação da verdade. Mesmo assim, é preciso lembrar de que não se pode condená-los de forma absoluta, pois outro aspecto do trágico é o fato de que o herói não age apenas por sua própria vontade, como afirma Viana:

O herói trágico representaria, no plano individual, a luta entre forças éticas substanciais que extrapolariam e o orientariam, são forças que regem a vontade humana e são incondicionadas, justificam-se por si mesmas. (VIANA, 2017, p.72).

Considerando que, no trágico, a vontade humana é regida por forças maiores que ela, não pode haver condenação por parte do leitor, pois, mesmo que o herói escolha o que irá fazer, ainda que sem consciência do seu destino, sofreu influências externas que não lhe permitiam outra saída. Em Édipo, por exemplo, as forças sobre-humanas são representadas pela vontade dos deuses, que determinam o destino do ser. Na contemporaneidade, as “forças éticas” podem estar relacionadas às determinações sociais e culturais, que pesariam sobre sentimentos e ações individuais.

No caso do presente estudo, Sasuke vive seu destino por meio da vingança, se afastando de amigos e do lugar onde vivia para buscar crescimento pessoal, tanto em força, quanto habilidade, sem se importar com seu futuro. Sasuke age pensando, apenas, em matar seu irmão mais velho. Conforme Viana (2017, p.70): “O herói se debate com um destino inexorável e, assim, nessa situação conflituosa, afirma sua liberdade ao justamente sucumbir perante os desígnios que lhe são externos”.

Ao iniciar sua última luta com Itachi, Sasuke, preso a um *genjutsu*, ouve de seu irmão que, por carregar o sangue Uchiha, estava destinado àquele conflito, induzindo-o a pensar que a batalha deveria acontecer, mas o motivo principal devia ser a busca por poder, assim como o próprio Itachi afirmava fazer. Enquanto tentava se desvencilhar da profecia de seu irmão, Sasuke acaba por seguir esse caminho. Mesmo fazendo escolhas diferentes das que seu irmão o havia orientado, o desfecho é aquele que seu irmão pregava, a luta mortal entre eles.

Figura 2: O discurso de Itachi sobre o destino do clã e de Sasuke



Fonte: KISHIMOTO, Masashi. *Naruto*. 2010. ed. [S.l.]: Panini Brasil, 2010, v42 196 p., p. 14.

Observamos nos quadros o pronunciamento de Itachi sobre o destino de Sasuke, afirmando que é destino deles lutarem entre si se matarem, para conseguir mais poder. Itachi expressa suas palavras com um grande sorriso, que não condiz com o momento, o que nos faz acreditar em sua insanidade. Por outro lado, Sasuke escuta calado e sua expressão e o suor que escorre em seu rosto denotam insegurança e medo. O irmão mais velho assegura que este é o caminho a ser trilhado, estimulando seu irmão mais novo a lutar.

Segundo Szondi (apud VIANA, 2017), vemos que quando o herói trágico se entrega ao poder superior e é engolido por sua própria derrota, sua atitude positiva volta-se contra ele, pois o que ele julgava serem suas próprias ações, na verdade, não eram e sua ilusão do “eu” independente, que faz o próprio destino, se perde. Ao ser induzido por seu irmão, quando este omite parte da verdade, Sasuke tenta moldar seu próprio destino partindo de meias informações, no entanto, ao conseguir o que tanto desejava, é golpeado com a realidade e tudo pelo que ele lutou volta-se contra ele mesmo.

Com o passar dos anos, Sasuke não vê mais vantagens em estar com o Orochimaru e desfaz o acordo, seguindo de forma autônoma, liderando seu próprio grupo, que foi chamado de Hebi (Cobra) e possuía quatro integrantes, contando com o Uchiha. Os membros são: Juugo, Karin e Suigetsu. Esse grupo foi criado para ajudar Sasuke a encontrar seu irmão mais velho. Ao encontrar Itachi, a luta finalmente acontece. Podemos acompanhá-la do capítulo 380 ao 394.

Figura 3: Sasuke mata Itachi.

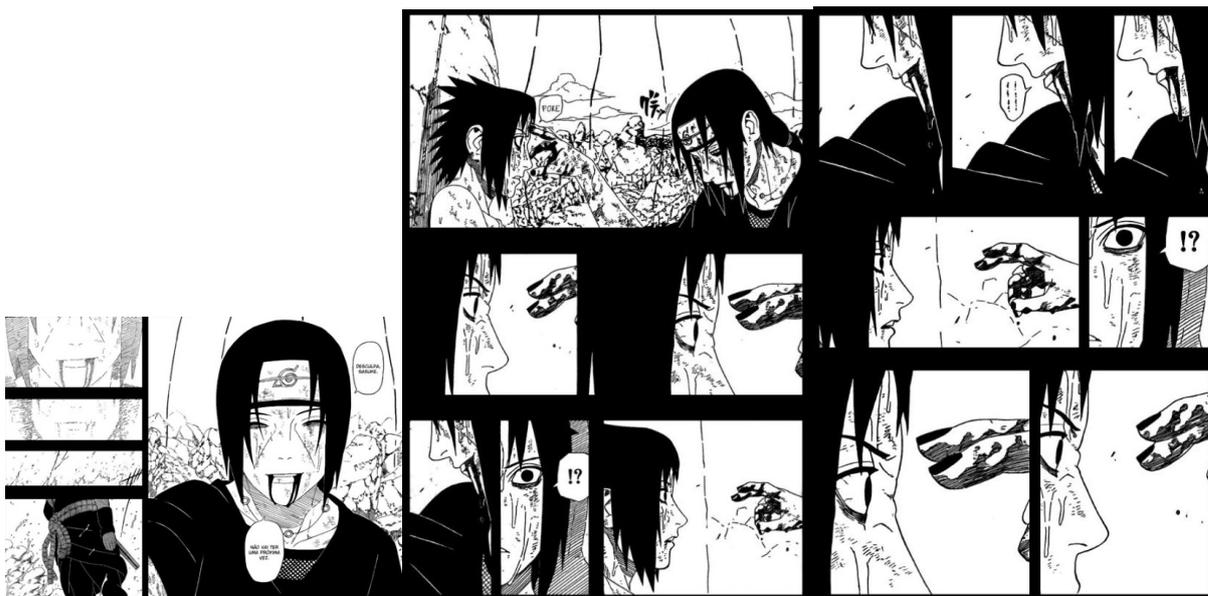


Fonte: KISHIMOTO, Masashi. *Naruto*. 2010. ed. [S.l.]: Panini Brasil, 2010, v. 43° 240 p., p. 02.

Neste momento, vemos Sasuke e seu irmão Itachi. No primeiro quadro, há apenas parte do rosto do Uchiha mais velho à mostra, imóvel, com sangue escorrendo de sua boca. A presença de Sasuke só é percebida por ter parte do seu pé aparecendo ao lado do corpo de seu irmão. No segundo quadro, vemos o rosto perplexo de Sasuke. Ele acabou de vencer a luta contra seu irmão, que ainda estava absorvendo o que acabara de acontecer. No terceiro quadro, é confirmada a morte de Itachi pelo narrador do mangá. Há um grande enunciado, fora do balão de falas: “A intensa batalha chega ao fim...!!”. Sendo assim, a vingança de Sasuke chegou ao fim, não há mais como voltar atrás.

Logo mais à frente, Sasuke descobre ter sido errôneo o julgamento feito sobre seu irmão. Sem saber que estava sendo manipulado por forças externas, ele finalmente alcança o que deseja. Posteriormente a isso, descobre a verdade sobre suas lembranças de infância e percebe que perdeu a única pessoa que ainda restava de sua família.

Figura 4: Memórias após a verdade ser revelada.



Fonte: KISHIMOTO, Masashi. *Naruto*. 2010. ed. [S.l.]: Panini Brasil, 2010, v. 43° 240 p.10-12.

O ápice do aspecto trágico na vida do personagem Sasuke se dá justamente nesse momento, quando ele descobre que seu irmão é um herói. Depois de descobrir o que aconteceu, ele sente a solidão, uma vez que a perda do irmão e a possibilidade de reatar seus laços com ele são irreversíveis.

As tentativas de Sasuke em criar seu próprio destino, ser o vingador do clã Uchiha, passando anos se preparando para derrotar a pessoa que assassinou sua família, acaba por serem frustradas, ao descobrir a verdadeira história sobre o massacre. A verdade é que Itachi foi intimado a escolher entre a vila da Folha, que sempre desdenhou dos Uchihas, e seu clã, cujos membros, cansados de sofrer preconceitos e exclusão, decidiram aplicar um golpe de estado na vila. Não foi de Itachi a ideia, mas ele teve que pesar na balança e escolher a melhor saída. Essa informação tira a culpa de Itachi, aos olhos do Uchiha mais novo, fazendo-o perceber seu engano de forma brutal e deixando-o sem meios para reparar o erro cometido.

Neste momento, portanto, observamos outro traço do trágico. Steiner (apud VIANA, 2017, p.33) afirma que a tragédia é caracterizada pela falta de solução para uma conclusão trágica de ações do passado, ou seja, que nada irá remediar, ou compensar de forma justa, todo o mal sofrido. Se houver qualquer solução para a condição do personagem, então, sua situação não se pode considerar trágica, pois o trágico coloca o indivíduo em um ponto em que não se pode fazer coisa alguma, como diz Gatto (2016, p.2622): “O fato é que o trágico não nos deixa saída, ao mesmo tempo

que procuramos uma, qualquer que seja, mas sem formalizar tal procura, tamanho o constrangimento”.

O final do conflito entre os irmãos tomou um rumo inesperado, o vilão se tornou um herói e o vingador juntou forças para a luta errada. Por tomar meias verdades como verdade absoluta, Sasuke perde a oportunidade de criar laços com outras pessoas durante sua infância e adolescência e não pode mais se reaproximar do seu irmão. Sua superioridade e arrogância foram cruciais para sua queda. Todas essas características reunidas: o peso do destino; a morte e o sofrimento inexpugnáveis; a arrogância e orgulho do personagem; a descoberta tardia da verdade e a impossibilidade de desfazer o engano e as ações passadas; nos permitem afirmar que Sasuke é um personagem que representa a atualização do trágico na contemporaneidade.

Considerações finais

Sasuke Uchiha apresenta características como: mostrar-se arrogante, lutar contra seu destino, efetuar um erro impossível de ser reparado e descobrir tardiamente a verdade sobre sua história. A partir dessa combinação de traços no personagem, é possível afirmar que o mangá *Naruto* contém em si aspectos do trágico.

A indicação da presença do trágico nesse mangá nos permite sinalizar o vínculo que pode ser estabelecido entre produções contemporâneas e a tradição, ainda que estejamos falando de culturas diferentes (ocidente, no caso das tragédias gregas antigas, e oriente, no caso do mangá). Essa aproximação pode indicar tanto um aspecto que atravessa os limites entre essas tradições, como também a possibilidade de um hibridismo, considerando uma “ocidentalização” de produções orientais, considerando-se a influência norte-americana no processo de revitalização da produção do mangá no Japão.

É importante que textos como *Naruto* sejam estudados e pensados pela academia, uma vez que seu alcance mundial indica o potencial de influência que sua leitura pode ter em relação a seu público. A percepção de que textos como esse apresentam traços que podem ser associados à tradição literária mais acadêmica/canonizada, justifica ainda mais a necessidade de seu estudo, para que se possa entender e apontar o trânsito e o diálogo entre o erudito e o massivo, entre o culto e o popular, demonstrando que certos aspectos do humano são comuns a esses universos.

O aspecto trágico é referente a valores e traços humanos mais básicos: a morte, a luta contra e pela vida, o desejo de definir a própria existência contra determinações externas, a relação por vezes problemática entre sentimentos e razão. Podemos afirmar, a partir da análise do personagem Sasuke, em *Naruto*, que são aspectos como o trágico que permitem a atualização contínua das produções artísticas, pois são inerentes à condição humana em todos os tempos.

Referências

FARIA, Mônica Lima de. **Comunicação pós-moderna nas imagens dos mangás**. 2007. 156 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GATTO, Dante. A dialética do trágico. In XV Encontro da Abralic, 2016, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos do XV encontro ABRALIC**. Rio de Janeiro: UERJ, 2016. P.2622-2628. Disponível em: http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2016_1491410160.pdf

GATTO, D.; MOREIRA RODRIGUES, D.; ALMEIDA DA SILVA, P. A CONSTRUÇÃO DO TRÁGICO. **Revista Alere**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 93–112, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/alere/article/view/1680>.

GUIMARÃES, Nadaja Coelho. **O trágico e o cômico nos mangás Shonen e Seinen**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/182749>.
KISHIMOTO, Masashi. **Naruto**. 2009. ed. [S.l.]: Panini Brasil, 2009.

MOLINÉ, Alfons. **O Grande Livro dos Mangás**. São Paulo: JBC, 2004.

SASUKE UCHIHA. In: **Naruto Wiki**. [S.I.] Disponível em: https://naruto.fandom.com/pt-br/wiki/Sasuke_Uchiha. Acesso em: 29 mar. 2019.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. 3. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

VIANA, Marcelo Andrade. **Ressonâncias do trágico no campo contemporâneo: uma leitura a partir de Diário da queda, de Michel Laub**. 278. Tese (Doutorado em letras: Estudos Literários) Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.